

Política Brasileira de Florestas Plantadas

A estratégia recente da política florestal brasileira a partir de meados da década de 1960 com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), o Fundo de Investimento Setorial (FISET) e o “novo” Código Florestal Brasileiro, aliado ao florescimento da ciência florestal, foi bem sucedida e conseguiu alçar o país a um patamar de crescimento invejável na área de florestas plantadas, as cadeias florestais se desenvolveram e o patrimônio técnico e científico adquirido foi crucial para manter essas conquistas.

Contudo, a partir da década de 1990 essa estratégia foi desfeita. Extinguiu-se o IBDF e o FISET, o código florestal foi alterado com outros contornos ao seu compromisso inicial. O reflexo dessa situação foi o enfraquecimento institucional do setor.

O mundo está globalizado e o ambiente de negócios é muito mais complexo. A política governamental deve captar esse momento e se modernizar. O momento não é mais de procurar apenas expandir o plantio florestal a qualquer custo, mas crescer na medida certa, na medida da demanda, real e potencial, para que evitemos distorções. Além disso, questões importantes que devem estar refletidas, como responsabilidade ambiental e social; a desconcentra-

ção fundiária; e a inserção de pequenos e médios produtores rurais.

O governo federal, a partir de uma estratégia iniciada em 2010, sob a coordenação da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), propôs a estruturação de uma política brasileira de florestas plantadas. Em conjunto com a Embrapa Florestas, vários ministérios, e com a contribuição de entidades setoriais e especialistas, está desenvolvendo uma proposta de ação específica.

O projeto em construção tem duas grandes vertentes. A primeira, mais tática, está voltada a um pacote de medidas que estimule os investimentos, reduzam custos e mitiguem riscos voltados ao setor de florestas plantadas. Os enfoques específicos são: i) estimular que fundos de pensão nacionais a investirem mais no setor; ii) criar uma cédula de crédito florestal para aumentar o fluxo de capital privado no setor; iii) reduzir carga tributária principalmente sobre resíduos florestais e exaustão florestal; e iv) aumentar a cobertura do seguro rural florestal com vistas a dar mais segurança à atividade.

A segunda vertente é mais estratégica, calcada na construção de um marco legal que mude a realidade e seja a referência para as ações de de-

envolvimento setorial. Esse marco deve trazer elementos conceituais, os princípios, objetivos e as principais ferramentas para a evolução do setor, bem como criar um plano de desenvolvimento setorial.

Ainda estamos numa fase intermediária deste processo, que é complexo mas, certamente, um passo importante para gerar uma nova identidade para o setor de florestas plantadas brasileiro.



Fernando Castanheira Neto

MSc Engenheiro Florestal,
Assessor da Secretaria de Assuntos
Estratégicos da Presidência da República.

Eventos

Pág. 2

Programação para o
2º semestre 2013

Artigo

Págs. 3 e 4

Jatobá
Prospecção e Viabilidade Econômica
para o Manejo Sustentável

Diversos

Pág. 5

Ações da
Diretoria Científica
no Brasil e exterior

Associadas

Pág. 6

ArcelorMittal
anuncia retomada
de projeto de expansão

Eventos 2º semestre | 2013

Agosto



II REFOREST

Simpósio sobre Restauração Florestal

Será realizada, no *campus* da Universidade Federal de Viçosa, entre 7 e 9 de agosto de 2013, a segunda edição do REFOREST – Simpósio Nacional sobre Restauração Florestal que consolida-se como o principal evento nacional específico sobre o tema, congregando palestrantes com grande experiência na área, representantes de universidades, centros de pesquisas e empresas privadas.

A primeira edição do evento, em 2009, foi um sucesso e contou com um público diversificado de, aproximadamente, 300 participantes. Para esta segunda edição, as perspectivas são ainda melhores visto que, além das palestras, ocorrerão apresentações na forma de pôsters referentes a trabalhos de pesquisa sobre o tema.

O Professor Sebastião Venâncio Martins, coordenador do Laboratório de Restauração Florestal - LARF/UFV e coordenador técnico do evento, afirma que o REFOREST é uma ótima oportunidade para profissionais de empresas do Setor Florestal, mineração e geração de energia, bem como professores, pesquisadores e estudantes divulgarem seus trabalhos e pesquisas sobre restauração florestal de APPs, Reserva Legal e área mineradas.

O evento é promovido pela SIF, em parceria com o Departamento de Engenharia Florestal da UFV e LARF/UFV. São parceiros a Associação Mineira de Silvicultura, Revista da Madeira, Revista Campo&Negócios Florestais, Plantar e Paine Florestal. A programação completa, bem como informações sobre inscrições e submissões de trabalhos, estão disponíveis através do endereço: <http://www.zeusti.com.br/reforest>.

Setembro

VII Semana de Atualização Florestal
VII Semana de Atualização Florestal

Em parceria com o Departamento de Engenharia Florestal da UFV a SIF promove, de 17 a 19 de setembro de 2013, em Viçosa- Minas Gerais, a VII Semana de Atualização Florestal, treinamento dedicado a produtores, técnicos agroflorestais, pesquisadores e estudantes das Ciências Agrárias.

O evento visa divulgar novas tecnologias e processos de interesse para o desenvolvimento, integração e inovação dos diferentes elos das cadeias produtivas de florestas plantadas. Nesta edição, o participante terá oportunidade de fazer contato com as empresas de produtos e serviços que estão presentes na 84ª Semana do Fazendeiro, evento tradicional da UFV para o Setor de Agronegócios.

Serão debatidos temas como: doenças bióticas e abióticas da eucaliptocultura nas novas fronteiras florestais brasileiras; perspectivas da nutrição e adubação mineral em eucalipto; florestas para uso múltiplo; gestão de pessoas; manejo de plantas daninhas em áreas florestais e biotecnologia aplicada ao melhoramento florestal.

A VII edição do evento tem como patrocinadores as empresas Bayer, Agrocit, Dinagro Agropecuária, Unibrás Agroquímica, Cenibra e Deforsa. São parceiros o Grupo Paine Florestal, Revista da Madeira, Revista Campo&Negócios Florestas e Associação Mineira de Silvicultura.

Informações: (31) 3899 1185
sifeventos@gmail.com

Jornal SIF

Presidente
Roosevelt de Paula Almado
Vice-presidente
Aguinaldo José de Souza
Diretor Geral
Ismael Eleotério Pires
Diretor Científico
Sebastião Renato Valverde

Redação e revisão
Alex Ferreira de Freitas
Lumma Papaspyrou Ferreira
Diagramação e revisão
Adilson Fialho Abranches

Contato/Informações

Telefone: (31) 3899-2476
FAX: (31) 3891-2166
E-mail: sif@ufv.br
www.sif.org.br

Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Engenharia
Florestal - DEF/UFV
CEP 36570-000
Viçosa - MG - Brasil

JATOBÁ (*Hymenaea courbaril*)

PROSPECÇÃO E VIABILIDADE ECONÔMICA PARA O MANEJO SUSTENTÁVEL

Camila Brás Costa¹Agostinho Lopes de Souza²Eduardo Euclides de Lima e Borges³

Nos últimos anos tem surgido da sociedade maior interesse em produtos oriundos da biodiversidade: no setor de medicamentos, percebe-se uma crescente na fabricação de produtos à base de plantas medicinais; no setor alimentício, a busca por frutos de espécies nativas com valor nutricional e que auxiliem na valorização da cultura local e da segurança alimentar regional; no setor de artesanato, diferentes alternativas de agregação de valor a trabalhos manuais que utilizam produtos da biodiversidade.

No Brasil, a extração dos principais produtos florestais não madeireiros (PFNM) em florestas naturais em 2009 foi equivalente a 603,8 mil toneladas. Alguns PFNM tiveram considerável aumento na quantidade produzida no período entre 2006 e 2009, correspondendo à aproximadamente 14,4% para o açaí, 30% a castanha do Brasil, 71,9% para o buriti, 7,2% para o óleo de copaíba e 12% para o pequi (Serviço Florestal Brasileiro, 2010).

O grande potencial desses recursos é notório e pode-se dizer que, mesmo buscando por fontes confiáveis de registros de produção, estes se encontram subestimados devido ao alto grau de informalidade do setor extrativista.

A Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO (1995) enquadra a espécie *Hymenaea courbaril* em duas categorias de recursos genéticos florestais importantes para conservação “in situ”: o de espécies arbóreas de interesse

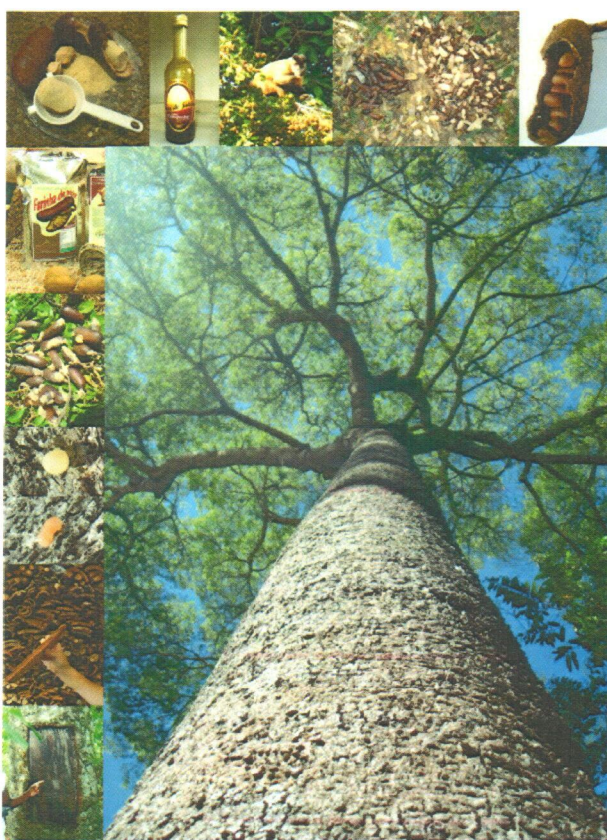
econômico e de espécies importantes para a sustentabilidade do ecossistema. Ainda assim, quando se fala de espécie de interesse econômico, não se pode avaliar somente a madeira, mas, sobretudo a casca, seiva, resina, frutos (casca, polpa, semente)

do manejo florestal sustentável de PFNM, além de analisar a viabilidade da produção de frutos de jatobá no sul goiano que atenda às premissas de sustentabilidade no uso desse recurso.

Foram mapeadas 3.913 árvores do gênero *Hymenaea* nos estados de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo e Bahia e coletadas variáveis dendrométricas de 664 árvores. Foram feitos ajustes de equações hipsométricas e estimativas de volume, biomassa e carbono estocado por árvore, para cada região. O modelo hipsométrico que melhor se ajustou aos dados foi $H_t = b_0 \cdot e^{(b_1/dap)}$ e a Macrorregião de Campestre de Goiás - GO foi onde se obteve maiores médias de volume (3,190m³), biomassa acima do solo (1,666 ton), estoque de carbono (0,833 ton) e CO₂ (3,057 ton) por árvore.

Foram também calculados os custos de produção da semente e farinha do jatobá. A partir do custo de produção (R\$ 54,06.kg⁻¹) e preço de venda (R\$ 67,58.kg⁻¹), foram feitas análises de viabilidade econômica de plantios de jatobá e de implantação de uma Agroindústria Rural

de Pequeno Porte (ARPP) na Macrorregião de Campestre de Goiás. Os estudos mostraram a partir dos critérios de avaliação econômica utilizados (VPL, TIR, B/C e VAE), que há viabilidade na utilização dos frutos em ambos os cenários (plantio e ARPP), provendo recursos econômicos enquanto promove, simultaneamente, a conservação dos recursos



Jatobá (*Hymenaea courbaril*) e seu potencial de uso múltiplo.

e as folhas.

No Brasil, existem cerca de 86.488 ha de plantios de Jatobá, sendo que 82.811 ha se encontram nos estados de Minas Gerais e Pará, com 78.472,00 ha e 4.339,00 há, respectivamente (POYRY SILVICONSULT, 2011).

O presente trabalho foi elaborado visando contribuir na compreensão

genéticos do jatobá.

No comparativo de produção de frutos por região, a produtividade das árvores da Macrorregião de Campes- tre de Goiás pode ser considerada baixa se comparada a estudos seme- lhantes realizados para o jatobá na região amazônica.

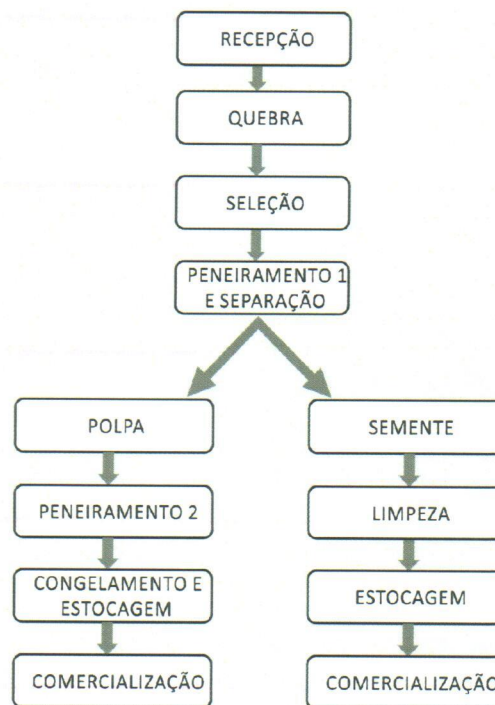
Existem regras gerais referen- tes à comercialização de produtos florestais nativos que abordam os PFSNM, porém, não existe uma le- gislação específica para o manejo dos PFSNM que atenda todas as espécies, produtos e usos, sendo necessária a criação de regulamentação especí- fica.

Quanto às políticas públicas, são várias as iniciativas governamen- tais, mas ainda assim falta clareza na diferenciação entre PFSNMs e produ- tos madeireiros englobados, além de outros entraves existentes como ausência da regularização fundiária, dificuldade de acesso a linhas espe- cíficas de crédito, reduzida escala de produção e a precária infraestrutura para garantir o beneficiamento dos produtos florestais.

Existem outros obstáculos a serem superados na utilização dos PFSNM como, por exemplo, o fato dos produ- tores não calcularem os custos de produção, principalmente nas etapas iniciais da cadeia, como colheita e beneficiamento. Pode ser citada tam- bém a ausência de padronização e/ ou qualidade dos produtos; não aten- dimento às restrições fitossanitárias e legais e a concorrência com produtos industrializados, além do desconhe- cimento do mercado.

Além da percepção incompleta da produção desses recursos a nível na- cional, pode-se citar a falta de estu- dos referente ao potencial produtivo a nível local que são de fundamental importância para o manejo desses recursos, definição dos níveis de co- lheita sustentável que harmonize o sustento da fauna e os processos de regeneração natural das espécies e da

Para se tornar uma atividade econômica primária é necessário domesticar a espécie de interesse e implementar seu manejo florestal sustentável certificado.



Fluxograma das etapas de processamento dos frutos.

floresta.

Para se tornar uma atividade econômica primária, é necessário, em linhas gerais, domesticar a espécie de interesse e implementar seu manejo florestal sustentável certificado.

As oportunidades de uso dos produtos não madeireiros do Jatobá são diversas e devem ser exploradas, desde que atendidas as premissas de sustentabilidade.

¹Doutoranda em Ciência Florestal DEF / UFV;

²Professor DEF / UFV;

³Professor DEF / UFV.

Eucalipto 2013

Entre os dias 22 e 24 de maio a cidade de Belo Horizonte – MG, foi palco do EUCALIPTO 2013: Simpósio sobre tecnologia de produção florestal, promovido pela SIF. O evento objetivou apresentar as mais modernas tecnologias em aplicação nas cadeias produtivas de importantes segmentos, como os de produção de mudas, celulose e papel, chapas e painéis, móveis, siderurgia a carvão vegetal e energia da biomassa.

Em palestras ministradas por renomados profissionais do Setor Florestal, foram abordados temas como: tecnologias alternativas para redução

dos custos de formação florestal; técnicas silviculturais e seus efeitos sobre a produtividade; biotecnologia genômica aplicada ao melhoramento florestal; pragas e doenças em florestas plantadas e seu controle, dentre outros. Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de trocar experiências, articular parcerias e conhecer de perto os produtos de diversas empresas através de seus estandes e demonstrações.

O evento contou com patrocínio da BAYER, CAPES, CNPq, SEBRAE e também com o apoio do Grupo Remade, Revista Campo&Negócios

Florestais, Associação Mineira de Silvicultura, Produquímica, Heringer, Dendrus, Compo do Brasil, V&M Florestal, Dinagro, Agrocit, Biosoja, Pulsfog, VetQuímica, Fibria, Basf, In-flor, Markan, Unibrás Agroquímica, Syngenta e Painel Florestal.



Auditório Granada, Minascentro.

Treinamento sobre Produção de Carvão Vegetal

Entre 5 e 7 de junho aconteceu o Treinamento sobre Produção de Carvão Vegetal – Teoria e Prática, no Laboratório de Painéis e Energia da Madeira - LAPEM/DEF/UFV. Sob coordenação da Prof. Angélica de Cássia Carneiro, contou com a presença de produtores de carvão vegetal de diversos estados do Brasil.

Dentre os temas abordados, o mercado de carvão vegetal, teoria de carbonização da madeira, sistema fornos-fornalha, fornos retangulares, resfriamento artificial de fornos, aproveitamento dos gases da carbonização e discriminação do carvão vegetal. Houve visita a uma Unidade Produtora de Carvão da região.



Fonte: LAPEM.

Ações da Diretoria Científica

A agenda da Diretoria Científica da SIF no trimestre contou com ações no Brasil e no exterior. No dia 15 de maio, o Diretor Sebastião Renato Valverde visitou a Fibria em Jacareí - SP, onde foi ciceroneado pelo Gerente de Assuntos Regulatórios do Centro de Tecnologia, Dr. Cesar Bonine, representante desta associada na SIF. Na oportunidade, conheceu-se os modernos laboratórios e equipamentos que a empresa dispõe para conduzir suas pesquisas florestais, que a consagram no mercado mundial de celulose.

No dia seguinte, o Professor representou a SIF no evento “I Encontro Painel Florestal de Executivos” na capital paulista, quando debateu o tema “Desenvolvimento e Pesquisas

Florestais: Avanços e Desafios” juntamente com renomados pesquisadores.

Já em Minas Gerais, a SIF se fez presente na inauguração da primeira refinaria de produção de carvão vegetal com zero de emissão na Fazenda Guaxupé, município de Divinésia. Nesta celebração, o vice-governador mineiro fez o pronunciamento de inauguração, que contou com várias autoridades do estado.

No dia 24 de maio o Diretor esteve presente na audiência pública promovida pela associada Copener Florestal, onde abordou o tema “Aspectos Sociais, Econômicos e Ambientais das Plantações Florestais” para um público diverso representante das classes ligadas ao meio ambiente,

produtores e trabalhadores rurais, além de outros interessados. Nesta ocasião, o Professor esclareceu mitos e verdades relacionados à eucaliptocultura.

Além destes eventos, a Diretoria assumiu com a Câmara Técnica de Silvicultura do Governo de Minas Gerais a elaboração de um documento a ser entregue ao governador, solicitando revisão nos processos burocráticos que dificultam o progresso da silvicultura.

No mês de junho, Sebastião Valverde participou do III SIBEP - Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal realizado em Lugo, Espanha, onde debateu sobre Desenvolvimento Florestal Sustentável.

ArcelorMittal anuncia retomada de projeto de expansão



Tendo um orçamento de 400 milhões de dólares a ser aplicado no continente americano, a empresa anunciou decisão de retomar o projeto de expansão de sua produção de aços longos no Brasil, investindo 352 milhões de reais. Segundo Jefferson de Paula, presidente da área para as Américas, este investimento refere-se a planejamentos realizados ainda em 2008, quando a empresa projetou investimento de 1,5 bilhão de dólares neste setor, porém, empregou US\$750 milhões.

O investimento atual ocorrerá nas usinas de João Monlevade (MG), para a instalação de um laminador de fio máquina, Juiz de Fora (MG) e Cariacica (ES), que terão ampliadas a produção de aço bruto em 200 mil toneladas cada.

Este volume adicional de aço bruto será empregado no futuro lamina-

dor, que terá sua utilização ampliada ao longo dos próximos anos, de acordo com a demanda do mercado brasileiro.

As obras de ampliação têm conclusão prevista para o final de 2014. Tais investimentos aumentarão a capacidade total de laminação de aços longos da empresa de 3,8 para 4,9 milhões de toneladas e, ainda, contribuirão para manter sua competitividade neste mercado.



Fonte: ArcelorMittal.

Em consonância com este momento de expansão, em abril, uma comitiva formada por Diretor Geral, Gerente de Administração e Recursos Humanos e o Gerente Técnico de Pesquisa Florestal e Silvicultura da ArcelorMittal BioFlorestas, Maurício Bicalho de Melo, Carlos Hilário de Andrade e Roosevelt de Paula Almado respectivamente, visitaram a Universidade Federal de Viçosa, o Departamento de Engenharia Florestal e a SIF, visando a manutenção de parcerias e a análise de novos projetos.



Os visitantes em reunião com o vice-reitor da UFV e os Diretores Geral e Científico da SIF.

Bayer registra fungicida para florestas de eucalipto



150 Anos
Se é Bayer, é bom

A Bayer é uma empresa global, com suas principais atividades concentradas nas áreas de saúde, nutrição e materiais de alta tecnologia, oferecendo uma excelente gama de produtos, dentre sementes de alto valor, soluções inovadoras para a proteção de cultivos baseadas em modos de ação químicos e biológicos, bem como extensivos serviços de apoio para o desenvolvimento de uma agricultura moderna e sustentável.

A unidade de Saúde Ambiental da Bayer CropScience obteve inclusão do fungicida Nativo® para uso em florestas de eucalipto. O produto tem como foco o combate à *Puccinia psidii*, causadora da ferrugem, especialmente no sul da Bahia e nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

O cultivo do eucalipto sofre, há anos, com os prejuízos causados por este patógeno, sendo a ferrugem considerada uma das doenças mais severas da cultura e, atualmente, uma das principais responsáveis por resultados negativos nas áreas de reflorestamento da espécie, com perdas de até 27% no volume de madeira produzido.

De acordo com João Galon, coordenador de Contas Chave para Florestas, a aplicação de forma preventiva de Nativo® permite a utilização de genótipos com alta produtividade, ainda que susceptíveis à ferrugem. “Todas as informações necessárias para o registro foram protocoladas em dezembro de 2010, mas a autorização saiu há menos de um mês, em plena época de ocorrência da doença (de março a agosto).”



Teste de eficiência do produto.

Figura A: planta tratada;

Figura B: planta não-tratada;

Fonte: Bayer.